

# Dossiê “Lotman pelas fronteiras: matizes de pensador renascentista”

---

## *Dossier “Lotman across borders: shades of a Renaissance thinker”*

Autor: Gutemberg Medeiros

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

Edição: RUS, Vol. 13. Nº 23

Publicação: Dezembro de 2022

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.2022.205736>

*MEDEIROS, Gutemberg.*

*Dossiê “Lotman pelas fronteiras: matizes de pensador renascentista”.*

RUS, São Paulo, v. 13, n. 23, pp. 5-10, 2022.



Dossiê:

# Lotman pelas fronteiras: matizes de pensador renascentista

*A Jerusa Pires Ferreira e*

*Boris Solomónovitch Schnaiderman*

*(In Memoriam)*

# B

oris Schnaiderman e Jerusa Pires Ferreira definiam os pensadores da Escola de Semiótica de Tártu-Moscou, e especialmente Iúri Mikháilovitch Lotman, como “pensadores renascentistas”. Isto porque tinham uma formação das mais ricas, baseada nas mais diversas tradições de pensamento, e trouxeram tal decisiva marca em seus trabalhos ao abordar os mais diversos temas sem reducionismos. Aliás, Boris e Lotman têm algo em comum: ambos foram sargentos de artilharia na II Guerra Mundial.

As matrizes do pensamento lotmaniano são várias, da história da literatura até o estruturalismo, mas, ao ver o conjunto de sua obra, talvez o seu grande campo seja a filosofia, dada a sua correia de transmissão lastreada na Estética. Assim como Mikhail Bakhtin ou Max Bense. Daí o fato de sua carpintaria de pensamento se projetar muito além das Ciências da Linguagem. Lotman se projeta para contribuir nas mais variadas correntes de conhecimento e de pesquisa. Por exemplo, há pesquisadores que operam Lotman para analisar as Redes Sociais, algo que o russo não viu em vida.

\* Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, Pós-doutorando em Ciências da Comunicação/Jornalismo e Editoração. Jornalista e Professor de Graduação em Jornalismo do Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA) da Universidade Estadual de Londrina, Paraná. <https://orcid.org/0000-0003-2859-3672>; <http://lattes.cnpq.br/4113373640500713>; [gam8@terra.com.br](mailto:gam8@terra.com.br)

Para se compreender melhor o contributo teórico de Lotman, é necessário conhecer determinados aspectos de sua caminhada. Ele nasceu aos 28 de fevereiro de 1922 em São Petersburgo, então Petrogrado, em família de intelectuais judeu-russos. Sua mãe formou-se em Medicina, na Sorbonne, e seu pai foi advogado e jurista. Ou seja, uma casa onde o poliglottismo e interesses vivos em artes e diversas formas de pensamento eram o cotidiano.

Poliglottismo e diversidade intelectual esta verificada em peso na primeira geração da Escola de Semiótica de Tártu-Moscú. Por exemplo, V. V. Ivánov é filho de destacado prosador homônimo da chamada vertente Irmãos de Serapião e cresceu em uma casa moscovita com ampla biblioteca, frequentada por teóricos como Iuri Tinianov, assim como por escritores. Entre eles Boris Pasternak, que, ao perceber a inclinação por línguas estrangeira de Ivánov, quando contava 13 anos de idade, recomendou o aprendizado do Sânscrito. Anos depois, publicou uma iniciação à língua morta a quatro mãos com Vladimir Toporov.

Voltando à formação, Lotman ingressa no Departamento de Língua e Literatura Russas da Universidade de Leningrado e estuda folclore com Vladimir Propp, teoria da linguagem poética com Grigory Gukovski, história do movimento revolucionário russo e do pensamento social russo dos séculos XVIII-XIX com NiKolai Ivánovich Mordóvtchenko e assiste aos cursos e seminários de Eikhenbaum, Victor Jirmúnski, B. Tomachévski e outros. Ou seja, essa iniciação é parte central de sua matriz epistêmica. Apesar de o movimento formalista ter sido extinto “por decreto” a partir de 1932 e de seus componentes terem sido obrigados a abjurar suas obras, o trato diário nas universidades manteve-o vivo, mesmo com a censura estatal. Ao ponto de Lotman render evidente homenagem em sua obra de maturidade, como em *Mecanismos imprevisíveis da cultura*, conforme destacou V. V. Ivánov em paratexto à edição original russa.

Na volta da Grande Guerra Pátria, retorna à mesma universidade e ingressa no círculo de alunos de Boris Eikhenbaum. Proibido de falar sobre essa corrente na academia, o fazia em sua casa, mostrando aos alunos edições originais. Em 1950, é movida outra intensa onda de perseguições políticas, especialmente como o último pogrom da era stalinista.

Devido a tal perseguição, Lotman não é aceito no curso de doutoramento. Percebendo que poderia ser preso, dispara currículos para universidades da periferia soviética e é aceito em Tártu, capital da Estônia, onde começa a lecionar folclore, teoria literária e história da literatura russa. A periferia do império soviético o recebe provavelmente por ver nele quase um dissidente, o que era muito a favor da posição estoniana ao ser anexada a *manu militare* após a guerra e de séculos de conflitos com os russos.

Em 1962, Lotman trava contato com teóricos como Toporov, Ivánov, Uspénski, entre outros, e emerge esta corrente, sob a liberdade de pensamento, na Universidade de Tártu em Cursos de Verão.

Lotman se destaca por uma vasta obra, tendo se dedicado especialmente a artigos, ao compor um caleidoscópio dos mais ricos matizes. Entre as suas características estava a de forjar carpintaria de texto o mais aberta possível, ao visar a inclusão de leitores interessados. Essa sua marca inclusiva foi decisiva para a sua passagem de aulas de literatura exibidas por canal de televisão estoniana e russa.

Desde a explosão de Tártu-Moscou na década de 1960, ainda no bojo estruturalista – no qual Lotman passou sem abandonar a sua visão historiográfica –, tem sido cada vez mais traduzido e estudado na Europa e nos EUA. No Brasil, apesar de pouco traduzido, é estudado nas edições originais em russo e em traduções em inglês, italiano e francês. Com destaque para a coletânea *Semiótica Russa* organizada por Boris Schnaiderman. Em 2022 é publicada uma das três obras de maturidade de Lotman, organizada por Irene Machado. Porém, há uma ampla coletânea de textos na trilogia *Semiosfera*, organizada e traduzida do russo em quase sua totalidade pelo cubano Desidério Navarro e publicada na Espanha pela Universitat de València e Editorial Cátedra.

Interessante observar como seu deu a divulgação dos trabalhos de Tártu-Moscou, primeiro com mais projeção fora do que dentro da Rússia, dada a censura efetivada das mais variadas formas. O grande passo foi dado pelo teórico da linguagem Roman Jakobson, na apresentação à coletânea *Théorie de la littérature: Textes des formalistes russes*, organizada por Tzvetan Todorov (Seuil, 1965). O russo declara que as conquistas

tas linguísticas e de estética soviética dos anos 20 dos formalistas russos, mesmo tão combatidas ao longo de décadas na URSS, voltariam a ser repensadas e valoradas. Nesse sentido, destaca especialmente os debates travados entre os jovens pesquisadores de Moscou, Leningrado e Tártu. Na sequência, um dos principais periódicos do estruturalismo francês e ligado à editora Seuil, *Tel Quel*, traz dossiê de textos extraídos da revista *Semiotike* de Tártu-Moscou, de autoria de Ivánov, Lotman, Syrkine, Toporov e Semeka. No texto de apresentação, uma das lideranças do Estruturalismo, Julia Kristeva, aponta ligações evidentes do grupo com Chomsky, Saussure, e considera a nova vertente teórica um “trabalho revolucionário”, especialmente por retomar um diálogo interrompido entre as culturas russa e ocidental.

A amplidão do pensamento Lotmaniano se estende aos mais variados segmentos, como observam Peeter Torop e Marek Tamm no estudo introdutório de *The Companion to Juri Lotman: a semiotic theory of culture* (Bloomsbury Academic, 2022). “Ele propôs novas interpretações originais de uma gama impressionante de fenômenos culturais e outros, da literatura russa a Dante Alighieri, do cotidiano ao duelo, teatro de fantoches ao cinema, jogo de cartas para artes visuais, arquitetura à animação, inteligência artificial ao cérebro humano. Seus *insights* têm sido especialmente influentes na conceituação das práticas de significado na cultura e na sociedade e inspiraram o trabalho de estudiosos tão diversos como Jan e Aleida Assmann, Umberto Eco, Carlo Ginzburg, Stephen Greenblatt, Wolfgang Iser, Fredric Jameson, Julia Kristeva, Lev Manovich, Franco Moretti, Paul Ricoeur, Thomas Sebeok e Tzvetan Todorov.”

A fase final da vida de Lotman foi das mais profícuas, quando iniciou novas dimensões com o ensaio sobre Semiosfera, conceito elaborado por Iúri Lotman a partir de artigo publicado originalmente em 1984 para expressar determinado espaço semiótico e a relação espaço-temporal entre diversos textos ou sistemas sígnicos que o compõe. A semiosfera é um *continuum* semiótico de textos ou objetos ou formações semióticas de vários tipos e níveis de organização. Como conjunto de diferentes textos e linguagens, fechados uns em relação aos outros, este espaço semiótico pode ser considerado como mecanismo único, senão como um organismo.

Seja composta de textos em linguagens verbais e/ou não-verbais, a semiosfera é caracterizada por alguns elementos específicos: delimitação e irregularidade semiótica. O caráter delimitado determina homogeneidade e individualidade semióticas. A delimitação deste “organismo é posicionada pela fronteira semiótica, a soma dos tradutores – filtros bilíngues através dos quais um texto se traduz a outra linguagem (ou linguagens) que se fará fora da semiosfera dada”.

Um de seus conceitos mais importantes da semiosfera é o de fronteira. A fronteira une duas esferas da *semiosis*, desde a autoconsciência semiótica – autodescrição em um metanível da semiosfera dada. A fronteira é um domínio de processos semióticos acelerados que ocorrem mais na periferia e se dirigem às estruturas nucleares para, possivelmente, desalojá-las. Espaço de trocas simbólicas aceleradas entre campos semióticos e, simultaneamente, de conflito com o estabelecido no núcleo duro da semiosfera.

Com o advento da Glasnost, entre 1987 e 1990, Lotman teve a permissão de viajar ao exterior e deu palestras em universidades na Finlândia, Itália, Alemanha, França e Suécia em coroa-mento do reconhecimento de sua produção. Lotman foi eleito membro da Academia Norueguesa e da Real Academia Sueca. Ainda foi homenageado com doutorados por várias universidades europeias (L'Université Libre de Bruxelles em 1990, Univerzita Karlova v Praze em 1991, Keele University, Reino Unido, em 1992).

Este dossiê que a RUS apresenta é uma expressão da pluralidade do pensamento de Lotman. Todos os colaboradores contribuem para compreendê-lo melhor. Especial menção fica para Peeter Torop, o mais longo pesquisador de Tártu-Moscou em atividade, componente da segunda geração. Torop iniciou como aluno de Lotman e se tornou seu colega de departamento, trabalhando ombro a ombro com o mestre.

Esta homenagem ganha coloração especial tendo em vista o quadro internaciona da guerra da Rússia com a Ucrânia, o que levou a movimento irracional pelo mundo de discriminação contra tudo o que tem origem naquela cultura. A ponto de ter sido cancelado um curso sobre Dostoiévski na Itália. A contribuição dos russos nos mais variados segmentos artísticos ou teóricos vai se manter. Especialmente em relação a este pen-

sador, cuja fortuna crítica aponta a sua contribuição nos mais distintos campos de conhecimento.

Lotman afirmou em entrevista a Torop que quem estuda os pensadores de Tártu-Moscou é gente de fronteira, vive na troca intensa de signos e de textos em pluralidade e poliglotismo. É essa a contribuição da cultura russa ao mundo e assim se manterá.

Gutemberg Medeiros\*